

PROJETO DE PESQUISA

Nome do Projeto: Letras Clássicas na Escola
Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais
Descrição: 1 . Justificativa/Caracterização do Problema <p>Ao longo da minha atuação profissional, tenho buscado promover o aprendizado mútuo e colaborativo em sala de aula, valorizando sempre as oportunidades de interação com docentes já formados e atuação na rede básica de ensino por meio de atividades extensionistas, por entender a importância dos saberes da experiência para a formação, não só do próprio docente, como também para a formação dos seus pares.</p> <p>A oportunidade de submissão desta proposta se apresenta, portanto, como a oportunidade de aplicação das bases teóricas estudadas e vivenciadas até aqui, visando orientar e contribuir para o desenvolvimento de trabalhos que demonstrem a eficácia desse aprendizado por colaboração por meio da discussão, elaboração, proposição e aplicação de propostas didáticas e paradidáticas instigantes para todos os envolvidos no processo em prol da formação de uma identidade docente capaz de envolver os alunos e promover a aprendizagem.</p> <p>Por isso, a partir da orientação de que o Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos (BRASIL, 2018, p. 76), apresento, a seguir, a proposta de orientação de trabalhos voltados para o desenvolvimento de gêneros orais em sala de aula (como contação de histórias, a leitura dramatizada, encenação teatral, entrevistas, júri simulado e roda de conversa), por compreender, para além da nossa relação cultural e afetiva com as mais diversas práticas de oralidade, a importância do seu desenvolvimento crítico e consciente como ferramenta para o exercício de cidadania e reivindicação de direitos fundamentais nas esferas do seu cotidiano.</p> <p>Silva e Mori-de-Angelis (2003, p. 207) afirmam que, geralmente, as atividades com gêneros orais, quando muito, fornecem ao aluno apenas o nome do gênero a ser produzido (entrevista, debate, seminário etc.), esperando que ele saiba desenvolver o trabalho (CAVALCANTI; MELO, 2007, p. 90).</p> <p>Mas não se deve conceber que as habilidades de produção (inclusive a oral) sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana (BRASIL, 2018, p. 80). Por isso, trazemos uma proposta de contextualização das atividades de oralidade a partir de elementos da cultura clássica presentes ainda em nossa sociedade, os quais, com base em experiência prévia de trabalho, podemos afirmar que chamam a atenção das crianças e jovens,</p>

aguçam sua curiosidade e incentivam a troca de experiências e, conseqüentemente, servem de incentivo para a produção oral que dialogue com o tema.

A partir das experiências anteriores, afirmamos que esse tipo de prática docente tem trazido benefício para as turmas atendidas, pois as professoras regentes que acompanham o projeto nas escolas, algumas desde 2016 ininterruptamente, têm atestado o aprimoramento da capacidade expressiva oral (e também escrita) das crianças ao abordar diferentes assuntos após o início dos nossos encontros e discussões.

As crianças demonstram também muita curiosidade pelos temas míticos abordados em grande parte das obras trabalhadas, levando as professoras a inserirem atividades em suas práticas docentes e abordarem o assunto por meio de outros conteúdos, mesmo fora dos encontros com os projetos.

Essas atividades demonstram ainda como podem ser dinâmicas, reflexivas e desenvolvidas a partir das demandas/curiosidades dos alunos e das professoras parceiras do projeto sobre o tema, contribuindo para que se constitua um espaço genuíno de troca de saberes e de construção de conhecimento dialogada e prazerosa para todos.

2 . Objetivos

O objetivo aqui apresentado é o de explorar diferentes possibilidades de abordagens interdisciplinares que tenham a cultura clássica como eixo motivador, permitindo a orientação de pesquisas de formação continuada, com a elaboração de material pertinente ao ensino de língua portuguesa conforme o currículo do Ensino Fundamental e Médio.

Para isso, será necessário, ainda, buscar os seguintes objetivos:

- 1) Avançar a pesquisa sobre a legislação educacional brasileira, avaliando o lugar concedido à cultura clássica nas Diretrizes Curriculares e também nos documentos oficiais complementares, tais como o Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e refletindo sobre o potencial de que as diretrizes atuais abarquem propostas inovadoras no ensino de língua portuguesa vinculadas a temas da Antiguidade;
- 2) Partir da construção contemporânea do conceito de “clássico” quando aplicado à educação como elemento constitutivo da identidade cultural brasileira, buscando formas e estratégias de transposição didática para o ensino de língua portuguesa a partir desses temas;
- 3) Realizar estudos e exames de textos clássicos canônicos do repertório da literatura latina com vistas à elaboração de propostas de aplicação em contextos escolares visando ao ensino de língua portuguesa, a fim de desenvolver diferentes gêneros ligados à expressão oral, como contação de histórias, a leitura dramatizada, encenação teatral, entrevistas, júri simulado e roda de conversa (sem deixar de considerar, entretanto, as etapas de planejamento desses gêneros, que podem envolver leitura, escrita, reescrita, produção de adaptações em diversos formatos);
- 4) Em conjunto com os(as) orientandos(as) e a partir de investigação conjunta, escolher as obras adequadas a servirem de base para o trabalho a partir das

necessidades, possibilidades apresentadas e temas de interesse para as turmas com as quais será desenvolvido o trabalho;

5) Elaborar, testar, ajustar e finalizar material para uso em sala de aula a partir dessas obras.

Dessa maneira, a proposta apresenta-se ampla o suficiente para contribuir para o desenvolvimento da oralidade na escola a partir de diferentes propostas de uso real da língua (como contação de histórias, a leitura dramatizada, encenação teatral, entrevistas, júri simulado e roda de conversa, mas não exclusivamente), uma vez que são práticas comuns fora do ambiente escolar e podem auxiliar na preparação desses alunos para o domínio da língua portuguesa em situações diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para exercer plenamente suas capacidades de expressão oral, tão necessárias para o exercício amplo de sua cidadania.

Assim, pretende-se colaborar para que as crianças e jovens que tiverem acesso aos trabalhos elaborados a partir desta proposta se expressem em diferentes contextos, com capacidade crítica e reflexiva através do exercício contínuo da expressão e do conhecimento proporcionado pelo acesso a alguns aspectos formadores de sua própria cultura, muito explorados atualmente pela indústria cinematográfica, editorial e de jogos, embora ainda pouco trabalhados em determinados segmentos sociais, além de colaborar para sua expressão oral e escrita em diferentes contextos.

Deseja-se ainda colaborar para que os(as) docentes envolvidos neste processo possam experienciar uma vivência significativa e embasada teoricamente, mas também prazerosa e participativa em seu ambiente de trabalho.

Almeja-se também propiciar a construção de práticas que se sustentem pela visão da escola como local de aprendizagem (NÓVOA, 2007), com olhar atento ao aluno e suas formas de aprender (TOMASELLO, 2003; MIRANDA, 2006), e com espaço para falar e ouvir, fomentando o seu protagonismo (COSTA, 2007) através da colaboração (TORRES; IRALA, 2014).

Com ambiente motivador e propício à aprendizagem, o foco pode se voltar para a educação linguística nas aulas de língua portuguesa (ANTUNES, 2003; BEZERRA; REINALDO, 2013; MENDONÇA, 2006) estudando a língua pela tríade reflexão-uso-reflexão, através de gêneros textuais orais aplicados ao contexto de produção e circulação (BAKTHIN, 2003; COSTA-HÜBES, 2017; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), os quais podem, inclusive, ser mediados pela tecnologia digital.

Defendemos que, dessa forma, propicia-se igualmente uma experiência de trabalho docente que assegura o envolvimento do estudante e, conseqüentemente, a sua aprendizagem por meio da participação ativa e consciente, além de reforçar a figura do professor-autor mediador da aprendizagem.

3. Resultados e os impactos esperados

Do ponto de vista da Pesquisa em Estudos Clássicos, este projeto permitirá:

- 1) A reflexão sobre a recepção, apropriação, assimilação e transformação do conceito de “clássico” como elemento identitário da nossa cultura;
- 2) Uma oportunidade de investigar a legislação educacional que culminou com certa marginalização dos estudos da cultura clássica nos ambientes escolares.

Do ponto de vista da Escola Básica, o projeto produzirá:

- 1) Um diálogo entre pesquisas sobre língua e cultura clássicas desenvolvidas no âmbito da UFJF e as práticas e conteúdos de ensino de língua portuguesa, literatura no Ensino Fundamental e/ou Médio;
- 2) A disponibilização de produtos educacionais cientificamente informados, atrativos, inéditos no mercado editorial e atraente aos educandos do Ensino Fundamental e/ou Médio;
- 3) Uma ferramenta de reflexão sobre a identidade cultural brasileira, propiciada em aulas de língua portuguesa e literatura, mas com potenciais empregos interdisciplinares (em Artes, Filosofia, Língua Estrangeira etc.).

Do ponto de vista dos(as) mestrandos(as) envolvidos, o projeto propiciará:

- 1) A oportunidade de reflexão sobre a cultura clássica e a construção da nossa identidade cultural;
- 2) A oportunidade de reflexão teórica e prática sobre a troca entre saberes teóricos discutidos no ambiente acadêmico e saberes produzidos nas práticas escolares;

Assim, buscamos ainda:

- atender as demandas trazidas pelos mestrandos a partir de suas necessidades no ambiente escolar;
- compartilhar os produtos educacionais elaborados a partir deste projeto com profissionais da educação;
- proporcionar uma vivência de produção acadêmica e didática prazerosa para os mestrandos envolvidos;
- divulgar a cultura clássica de modo amplo e contextualizado de acordo com a realidade de sala de aula, sem perder os princípios e referenciais que nos guiam, mostrando que o conteúdo literário clássico pode ser trabalhado com diferentes faixas etárias, com diferentes abordagens, integradas, transdisciplinares, de modo produtivo para todos os envolvidos.

Assim, colaboramos para o acesso à Cultura Clássica e para a desmistificação desse bem cultural (visto por muitos como um conhecimento para poucos), mas que é um direito de todos, incluindo esses indivíduos nas reflexões sobre nossa cultura e, portanto, sobre nós mesmos (SOUSA; ZANIRATO, 2015).

4. Referências Bibliográficas

ANTUNES, I. 2003. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola. Editorial.

COSTA VAL, M. G. (2002).

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São. Paulo: Martins Fontes, 2003.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARTHES, Roland et al. *Análise estrutural da narrativa*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

BARBOSA, Begma Tavares, *A leitura dos clássicos na escola: um desafio a ser enfrentado no letramento de jovens*. III colóquio internacional sobre letramento e cultura escrita. Disponível em: <http://www.ufjf.br/fale/files/2010/06/Begma-Tavares-Barbosa.pdf>. Acessado em: 27 de janeiro de 2015.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. *Análise Linguística: afinal, a que se refere?*, São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2013 [1981].

COSTA, F. J. F. *Ideologia e Educação na Perspectiva da Ontologia Marxiana*. 2007. 147 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. *A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano*. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 552-568, dez. 2017.

CHEVITARESE, A. L. et al. *A tradição clássica e o Brasil*. Brasília: UnB-Archai/Fortium, 2008, pp. 5- 13.

DERRIDA, Jacques. *A Universidade sem condição*. Trad. Evando Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*: Mercado de Letras, Campinas, 2004.

DURAN, A.; SOUSA, F. C. *O PIBID como a primeira experiência do licenciando no meio escolar*. In: DERING, Renato; SOUSA, Fernanda Cunha; ZANIRATO, Tatiana F. R. (Org.). *Intersecções nos estudos de linguagem, cultura e sociedade*. 1ª ed. São Paulo: Digital books Editora, 2013, v. 1, p. 237-247.

FIORIN, J. L. *Letras Clássicas no 2º Grau: competência textual e intertextual*. In: CARDOSO, Z. de A. (org.). *Mito, religião e sociedade* (atas do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos). São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 1991, pp. 514-19.

FUNARI, P. P. A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: UNICAMP, 2003.

GARCIA, Ana Luiza Marcondes. *Produção de textos na escola: perspectivas teóricometodológicas, tendências e desafios*. Texto apresentado no encontro Leitura e produção de textos na escola, CENPEC: São Paulo, dezembro de 2010.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (Lei 9394/96). Brasília: MEC. [online]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Arquivo acessado em 09 de dez. 2013.

MIRANDA, Neusa Salim. SANTOS, T.M.B. (colaboradora); Del-Gaudio, S.M.A. (colaboradora). *Reflexão metalinguística no ensino fundamental*. 1a. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG – Coleção Alfabetização e Letramento, v. 1. 2006, 114p.

NÓVOA, Antonio. *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. SINPRO/ SP, 2007. Disponível em . Acesso em: 25 de outubro de 2023.

PINTO, Neiva Ferreira. *Memorial defendido como requisito parcial para obtenção de título de Professor Titular*. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2015 (Inédito).

POMPEU, A. M. C. (Org.); MIOTTI, C. M. (Org.); SOUSA, F. C. (Org.); PREZOTTO, J. M. (Org.); BRUNO, P. T. S. (Org.); ALMEIDA, S. M. S. (Org.). *Os Estudos Clássicos na pandemia*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. v. 1. 132p.

PRATA, P. (Org.); FORTES, Fábio da Silva (Org.). *O latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015. v. 1. 208p.

SARAIVA, Juracy A. *Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, P. E. M.; MORI-DE-ANGELIS, C. C. *Livros didáticos de língua portuguesa (5a a 8a séries): perspectivas sobre o ensino da linguagem oral*. In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (orgs) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SOUSA, F. C.; NOVAIS, V. S. *Projeto de Extensão “Contos de Mitologia” e Escola Municipal Tancredo Neves: uma profícua parceria*. INTERTEXTO (UBERABA), v. 14, p. 44-68, 2022.

SOUSA, F. C.; SILVA, B. G.; BELLI, I. S.; ARAUJO, L. D.; SILVA, P. M. M. Ovídio no Twitter: divulgação científica em tempos de pandemia. *NUNTIUS ANTIQUUS*, v. 17, p. 29-49, 2021.

SOUSA, F. C.; LOPES, D. A.; SACRAMENTO, G. R.; ROLDI, R. T. O ensino de Latim no Brasil: um passado e várias perspectivas. *TREM DE LETRAS*, v. 6, p. 1-21-21, 2020.

SOUSA, F. C.; SILVA, B. G.; BELLI, I. S.; ARAUJO, L. D.; SILVA, P. M. M. *Dos Aedos ao Twitter: escola e divulgação científica em tempos de pandemia. Os Estudos Clássicos no Brasil durante a pandemia*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2022, v. 1, p. 20-27.

SOUSA, F. C.; LOPES, D. A.; SACRAMENTO, G. R.; ROLDI, R. T. *Ensino de latim durante a pandemia? A extensão universitária e seus novos desafios. Os Estudos Clássicos no Brasil durante a pandemia*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2022, v. 1, p. 14-19.

SOUSA, F. C.; FERREIRA, K. C. *Práticas de ensino do português culto (padrão) para alunos do ensino médio*. In: CIVARDI, Jaqueline Araújo; PANIAGO, Maria de Lourdes Faria dos Santos. (Org.). PIBID e formação de professores na UFG: pressupostos teóricos e experiências vividas. 1ª ed. Goiânia: Gráfica da UFG, 2015, v. 01, p. 99-109.

SOUSA, F. C.; FERREIRA, K. C.; DURAN, A.; VILELA, I. M.; FELIX, J. C. F.; DUTRA, S. R.; OLIVEIRA, S. S.; CARVALHO, V. R. *Proposta metodológica do PIBID de Letras / Português em Jataí - GO: o uso do jornal como objeto de estudo*. In: CIVARDI, Jaqueline Araújo; PANIAGO, Maria de Lourdes Faria dos Santos. (Org.). PIBID e formação de professores na UFG: pressupostos teóricos e experiências vividas. 1ª ed. Goiânia: Gráfica da UFG, 2015, v. 1, p. 273-278.

SOUSA, F. C.; RODRIGUES, T. F. *Leituras da Cultura Clássica a partir dos mitos*. In: Renato Dering; Fernanda Cunha Sousa; Tatiana Franca R. Zanirato. (Org.). *Intersecções nos estudos de linguagem, cultura e sociedade*. 1ed. São Paulo: Digital books Editora, 2013, v. 01, p. 1-40.

TOMASELLO, Michael. *Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TORRES, P; IRALA, E. *Aprendizagem colaborativa: teoria e prática*. In: TORRES, P. (org). *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento* (pp. 61-94). Editora SENARPR, 2014.

VEIGA, M. S.; AZEVEDO, B. D.; BELLI, I. S.; SOUSA, F. C. *Extensão Universitária e Formação de Professores: um intercâmbio enriquecedor de conhecimento entre escola e universidade*. In: XXV Semana de Estudos Clássicos da UFJF, 2018, Juiz de Fora. Dossiê: XXV Semana de Estudos Clássicos da UFJF, 2019. v. 01. p. 51-60.

Data de Início: 17/04/2024

Situação do Projeto: aprovado pela PROPP

Secretaria PROFLETRAS/UFJF – jun2024